

# A ARQUITETURA MINIMALISTA DE MIES VAN DER ROHE

## THE MINIMALIST ARCHITECTURE OF MIES VAN DER ROHE

<sup>1</sup>PADOVAN, L.D.G.; <sup>2</sup>ALMEIDA, L.T.

<sup>1e2</sup>Departamento de Arquitetura – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

### RESUMO

Mies Van Der Rohe, arquiteto, alemão naturalizado, nascido em 1886, é considerado um dos principais nomes da arquitetura moderna do século XX. Sua forma simples de projetar apresentou um estilo peculiar, influenciando uma nova época que se iniciava. O objetivo desde trabalho é apresentar os conceitos arquitetônicos que Mies Van Der Rohe trouxe através de sua produção durante seu percurso profissional como arquiteto, analisando suas características estéticas e funcionais, servindo como material de estudo e pesquisa na área da arquitetura. Para a análise estética, foi observado o estilo arquitetônico e os materiais utilizados. Os resultados mostram que Mies Van Der Rohe possui um estilo contemporâneo e minimalista, fazendo uso de materiais modernos, como o vidro e o concreto armado.

**Palavras-chave:** Arquitetura. Minimalismo. Modernismo.

### ABSTRACT

Mies Van Der Rohe, naturalized German, born in 1886, is considered one of the leading names in modern architecture of the twentieth century. The objective since work is to present the architectural concepts that Mies Van Der Rohe brought through his, analyzing its aesthetic and functional characteristics, serving as study material and research in the area of architecture. For the aesthetic analysis, the architectural style and materials used were observed. The results show that Mies Van Der Rohe has a contemporary and minimalist style, making use of modern materials such as glass and reinforced concrete.

**Keywords:** Architecture. Minimalism. Modernism.

### INTRODUÇÃO

Mies Van Der Rohe nasceu na Alemanha, em uma cidade chamada Aix-la-Chapelle. Ele foi um homem muito influente em sua época. Seu modo simples e claro de projetar inspira muitos arquitetos atualmente.

O arquiteto começou os estudos na sua cidade, mais tarde, indo para uma escola comercial da região. Nessa fase, ele conheceu uma catedral construída por Carlos Magno. O edifício estava em reforma, fazendo com que Mies Van Der Rohe observasse as paredes sem reboco. Isso fez com que o arquiteto percebesse que a forma do edifício tinha um caráter duradouro e simbólico.

Em 1919, na Alemanha, foi fundado por Walter Gropius, uma escola de artes e ofícios chamada Bauhaus, onde no ano de 1930, Mies Van Der Rohe assumiu sua direção. A escola se destacava no design, arquitetura e artes plásticas, visando a união entre o artesão e o artista, formando escultores, pintores e arquitetos para o desenvolvimento de novos produtos industriais. Esse conjunto entre pintura, arquitetura e escultura formou a arquitetura do futuro, sendo a primeira escola de design no mundo.

Este trabalho busca esclarecer a forma como Mies Van Der Rohe exercia seu serviço de projetar, servindo como objeto de pesquisa relacionadas à arquitetura moderna. Suas obras eram voltadas para a simplicidade, possuindo assimetria e interação com o entorno através de fachadas envidraçadas e superfícies de água.

## METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho, foram necessárias pesquisas bibliográficas, através de artigos científicos, livros e análise de suas obras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Werner Blaser:

Os pensamentos, os atos, a linguagem de Mies van der Rohe tiveram constantemente um único objetivo; 'construir'. Rohe não desenhava projetos, mas desenvolvia, ao longo de um profundo projeto de maturação, o aspecto de um edifício, detalhando através de diversos esboços as suas características; examinava cada parte sob todas as suas faces, circunscruvia o conjunto definindo os limites até o momento em que o todo se cristalizava. As ideias de Mies Van Der Rohe são tomadas dos princípios básicos da construção e isto se traduz, em sua arquitetura, por uma absoluta retidão construtiva. Ele jamais cansou de repetir que não lhe interessava inventar formas arbitrárias e que recusava copiar elementos de outras épocas ou criar novas formas que não fossem motivadas pela construção, a única que pode garantir o espírito de uma época. Desde o princípio, os projetos de Mies Van der Rohe foram inflexíveis na ideia de que uma clara distinção deveria ser feita entre elementos estruturais e não-estruturais. O arquiteto pensava que a arquitetura não está sujeita ao dia que passa e nem à eternidade, mas, à sua época. Somente pode ser autêntica, expressando sua época. (BLASER, 1976).

**Figura 1.** Mies Van Der Rohe



**Fonte:** disponível em: <<https://arqfolio.com.br/blog/mies-van-der-rohe/>> Acesso em: 20 mai. 2017

Dentre suas obras, a casa Farnsworth (1950), situada em Illinois, serve como um importante exemplo vivo de sua arquitetura simples e impactante.

**Figura 2.** Casa Farnsworth no outono



**Fonte:** Disponível em: <<http://vormleer2dand3d.blogspot.com.br/>> Acesso em: 10 mai. 2017

Segundo Blaser (1976), essa casa de um único ambiente, está situada na parte plana de um prado, entre grandes árvores, podendo ser comparado a um grande cristal em meio à natureza.

Mies afirmou:

“Se você vir a natureza através das paredes de vidro da Casa Farnsworth, ela ganha uma significância muito mais profunda do que se fosse vista desde o exterior. Desse maneira, se diz mais sobre a natureza – ela se torna parte de um todo maior.” (ARCHDAILY, 2012)

Oito colunas metálicas sustentam o teto e a laje-cobertura e os revestimentos laterais são de vidro, compondo a fachada. As instalações sanitárias estão localizadas num núcleo central em madeira, separando a cozinha, quartos e sala de estar. A casa se prolonga até o prado por meio de um terraço e os níveis são ligados através de degraus.

Todos os elementos metálicos expostos são pintados de branco e as áreas envidraçadas possuem cortinas de xantungue cru. O edifício possui medidas de 8,8m por 23,5m.

De acordo com Leoni (2011, p.52), a cliente dessa habitação se decepcionou com a falta de conforto da casa, trazendo consequências judiciais ao arquiteto.

Elementos cuja identidade precisa, ao mesmo tempo arquitetônica e construtiva, e cuja relações reduzidas ao essencial necessário, fazem da Casa Farnsworth uma transcrição exata do princípio de clareza construtiva teorizado por Mies e pesquisado em todos os seus projetos. Trata-se também do seu primeiro edifício com vão único. (LEONI, 2011, p.53)

A casa possui como tema o espaço isomorfo. Os cômodos são caracterizados somente com mobílias, tendo como exceção somente o banheiro e a cozinha. O edifício possui muitos vidros, abrindo o ambiente à paisagem e integrando a beleza da natureza com a casa.

Mies Van Der Rohe afirmou:

“A natureza, também, deve viver sua própria vida. Nós devemos estar conscientes em não rompê-la com a cor das nossas casas ou equipamentos internos. Ao contrário, nós deveríamos atentar a trazer natureza, casas e seres humanos a uma maior unidade.” (ARCHDAILY, 2012)

A edificação é sustentada através de pilares, trazendo a ilusão de que a casa flutua. Um dos motivos disso é proteger a casa de enchentes que podiam ocorrer.

Segundo Igor Fracalossi:

“Devido às periódicas cheias do rio Fox, Mies propõe que a casa seja sutilmente implantada no terreno, elevando-a 1 metro e 60 centímetros do chão. Desse modo, apenas os pilares de aço tocam o solo e a paisagem pode sobrepassar a residência. Com exceção das paredes internas que delimitam os ambientes e conformam o banheiro, a casa é completamente aberta e simples.” (ARCHDAILY, 2012)

Outra obra muito importante na história de sua arquitetura é o Pavilhão Alemão para a Exposição Internacional de Barcelona (1986).

Segundo Leoni (2011), o pavilhão foi encomendado a Mies Van Der Rohe em 1928 pelo governo alemão através de Georg von Schnitzler. Na fase de construção o pavilhão enfrentou diversas limitações econômicas. o edifício que existe atualmente trata-se de uma reconstrução filológica realizada entre 1983 e 1986 por Ignasi de Solà Morales, Cristian Cirici e Fernando Ramos. Eles foram apoiados pelo diretor do Departamento de Urbanística de Barcelona.

**Figura 3.** Pavilhão Alemão para a Exposição Internacional de Barcelona



**Fonte:** Disponível em: <<http://pavilhaodebarcelona.zip.net/>> Acesso em: 11 mai. 2017

Leoni afirma:

“De fato, graças à sua natureza exemplar, o pavilhão ofereceu a Mies a oportunidade de levar ao extremo de um manifesto a experimentação de dois temas presentes em suas obras de arquitetura: elementos verticais e horizontais livres, ou seja, não conectados, que formam volumes cúbicos; uma espacialidade fluida que anula toda solução de continuidade entre interior e exterior”. (LEONI, 2011, p.34)

Mies Van Der Rohe possui disciplina no uso dos materiais e uma grande clareza construtiva que resulta em uma combinação perfeita entre paredes e estruturas. O edifício possui um caráter totalmente minimalista.

Segundo Adam Jasper :

“Livre de ornamento externo, a edificação foi feita com materiais luxuosos. Paredes foram formadas com placas finas de pedra semi-preciosa luminosa, de mármore polido verde para ônix dourada. No pátio há uma escultura de bronze, de braços no ar em um gesto que poderia ser uma dança ou uma expressão de dor, refletida na piscina. Com as paredes assimétricas, a pedra de luxo, a luz brilhante, o pódio em que a edificação foi assentada; O pavilhão foi, ao mesmo tempo um edifício hiper-modernista e uma ruína clássica.” (ARCHDAILY, 2015)

## CONCLUSÃO

Pode-se chegar a concluir que Mies Van Der Rohe se negou a reproduzir estilos do passado, sendo assim, buscou técnicas que submetia o material numa visível

estrutura apropriada à natureza. Sua arquitetura é baseada no minimalismo, possuindo ao mesmo tempo, relação com o exterior.

As características arquitetônicas de Mies Van Der Rohe são as seguintes:

- Concepção minimalista. “Menos é Mais”; os volumes geométricos não possuem elementos julgados supérfluos;
- Pilares retos dispostos assimetricamente e coberturas planas transmitindo fluidez;
- Superfícies de água através do uso de espelhos d’água, valorizando a riqueza dos reflexos.
- Planta livre através do uso de grandes vãos sustentados por pilares dispostos regularmente;
- Interação com entorno dada pelo uso de grandes superfícies envidraçadas que se abrem para a paisagem refletindo a vegetação e ambientes que se estendem para todos os lados, oferecendo comunicação com o exterior;
- Ênfase em estruturas de aço e fachadas de vidro, conceito definido por ele mesmo de “Pele e osso”.

## REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Um passeio virtual pelo Pavilhão de Barcelona de Mies van der Rohe**, 2015. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/774669/um-passeio-virtual-pelo-pavilhao-de-barcelona-de-mies-van-der-rohe>> Acesso em: 28 mai. 2017

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Casa Farnsworth / Mies van der Rohe**, 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-40344/classicos-da-arquitetura-casa-farnsworth-mies-van-der-rohe>> Acesso em: 27 mai. 2017

BLASER, Werner. **Mies Van Der Rohe**. 5.ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1982.

LEONI, Giovanni. **Mies Van Der Rohe**. Vol.12. São Paulo: Folha de São Paulo: 2011